

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A INTERPRETAÇÃO BÍBLICA SOB INFLUÊNCIA DA HERMENÊUTICA PÓS-MODERNA

Biblical interpretation of the influence hermeneutics postmodern

Nédia Maria Bizarria dos Santos Galvão¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é trazer um vislumbre da influência dos aspectos da pós-modernidade na interpretação bíblica. As implicações da hermenêutica pós-moderna que resultam na distorção da interpretação e espúria aplicação para os dias atuais. O trabalho também reforçou a urgente necessidade do retorno a uma correta exegese bíblica e, conseqüentemente, uma correta hermenêutica, livre de interpretações pessoais, direcionando o leitor ao seu devido lugar, de mero leitor, não co-autor do texto. A pós-modernidade é um período marcado pela demolição de conceitos, princípios e valores. Diante disso, o presente artigo enfatizou a importância de uma fiel hermenêutica.

Palavras-chaves: Escritura. Hermenêutica. Interpretação. Pós-modernidade.

ABSTRACT

The goal of this research is to bring a glimpse of the influence of the aspects of postmodernity in biblical interpretation, and the implications of postmodern hermeneutics that result nowadays in distortions of interpretation and spurious application. The work also strengthened the urgent need to return to a correct biblical exegesis and right hermeneutic, free of personal interpretations, besides the need to direct the reader to its rightful place, as a mere reader, not a coauthor of the text. Postmodernism is a period marked by the demolition of concepts, principles and values. Thus, the present study emphasized the importance of faithful hermeneutic.

Keywords: Hermeneutics. Interpretation. Postmodernity. Scripture.

¹ A autora é Bacharela em Teologia pela Faculdade de Teologia Integrada. E-mail: nediagalvao@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A sociedade pós-moderna é formada pela subjetividade do relativismo, metamorfose comportamental, demolição de padrões em nome do pluralismo, busca de resultados em detrimento à ética e uma espiritualidade esotérica e sincrética. Uma sociedade que abandonou o pensamento moderno de que a verdade é objetiva, traz a ideia da existência de múltiplas verdades, em que cada indivíduo tem seus próprios conceitos.² Sendo assim, há um cenário de ambiguidade, sem a existência de absolutos.

Paralelamente, o pluralismo reforça a existência dessa cultura líquida, sem consistência. O próprio Bauman afirmou que: “O paradigma de hoje é precisamente a rejeição de paradigmas”.³ Em um contexto em que cada indivíduo cria seu padrão, falta identidade e a atual geração torna-se um espectro. A sociedade também é marcada pela busca de resultados, os quais aferem o sucesso.⁴ É esse pragmatismo que rege a geração pós-moderna, a busca de resultados em detrimento dos meios, em detrimento à ética.

Também é neste contexto pós-moderno, que o indivíduo tem dado maior importância a espiritualidade. Porém, aboliu a ideia de uma única religião, doutrina ou mensagem como único caminho para a salvação.⁵ No sincretismo, politeísmo, esoterismo estão disponíveis à formação da percepção de cada verdade.

Aspectos tais, como superficialidade e inconsistência caracterizam a pós-modernidade. Nesta falta de profundidade e inconsistência a sociedade passou por uma metamorfose comportamental e diluição de princípios básicos. Tais mudanças sociais no contexto pós-moderno possuem também implicações na interpretação bíblica.

A cantora Madonna, ícone da pós-modernidade, ainda que antagônico, cultiva a imagem de iconoclasta, ou seja, destruidora de imagens da atualidade, a saber: a autoridade, estruturas, dogmas e valores absolutos.⁶ Esta demolição de conceitos, valores, princípios, autoridade, estruturas, dogmas e absolutismo, evidenciam uma radical mudança social imposta pela era pós-moderna, e isto interfere diretamente na ciência da interpretação de uma forma geral.

Este desconstrucionismo toma forma hermenêutica. Jacques Derridá, o mestre do desconstrutivismo, defende que todo significado é relativo à cultura e a situação, toda verdade é condicionada pela perspectiva da pessoa, não há correspondência única entre palavras e significado e o leitor diante de um texto deve buscar o desconhecido. Portanto, a intenção do autor não tem valor e o significado do texto passa pela percepção e interpretação

² LAUTER, G. G. Os desafios da Hermenêutica na Pós-modernidade: um estudo introdutório sobre o pós-modernismo e sua influência na interpretação bíblica. **Revista Batista Pioneira**, v. 03, n. 02, p. 261-276, Dezembro 2014, p. 269.

³ BAUMAN, S. A cultura é um campo de batalha e um parque de diversões. Entrevista ao jornalista Luis Antônio Giron. **Revista Época online**. Publicado em 08 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/02/bzygmunt-baumanb-cultura-e-um-campo-de-batalha-e-um-parque-de-diversoes.html>> Acesso em 29 de fevereiro de 2016.

⁴ LOPES, H. D. **Pregação expositiva**. São Paulo: Hagnos, 2008b, p. 229.

⁵ LAUTER, 2014, p. 272.

⁶ PALLISTER, A. **Ética cristã hoje**. São Paulo: Shedd, 2005, p. 49.

de cada leitor. Traz a ideia de brincar com o texto, já que o autor original e suas intenções são descartados e o que vale é a relação do leitor com o texto para determinar o sentido.⁷

O indivíduo pós-moderno, no intuito de agradar a si mesmo (pois este é o alvo do homem pós-moderno), termina por fazer uma interpretação particular dos fatos, desprezando o sentido original, isso em todo âmbito, inclusive na interpretação bíblica. É um período estigmatizado pelo novo, pelo inovador, não há espaço para o tradicional, para o convencional, para o conservadorismo.

Diante desse contexto, o objetivo deste artigo é trazer um vislumbre da influência dos aspectos da pós-modernidade na interpretação bíblica. As implicações da hermenêutica pós-moderna, seus danos e mazelas que resultam na distorção da interpretação e espúria aplicação para os dias atuais, reforçando a urgente necessidade do retorno a uma correta exegese bíblica e conseqüentemente uma correta hermenêutica, livre de interpretações pessoais e parciais, direcionando o leitor ao seu devido lugar, de mero leitor, não co-autor que dá novo sentido ao texto.

1. DEFINIÇÃO DE HERMENÊUTICA

“Hermenêutica é uma transliteração modificada do verbo grego *hermeneuein*, que significa expressar em alta voz, explicar ou interpretar, e traduzir”.⁸ A hermenêutica é a ciência da interpretação e esse processo de interpretar inclui a exegese que é a busca do sentido original do texto e a aplicação do mesmo para a atualidade, consiste num conjunto de regras que permite determinar o sentido real da obra literária, sem vitimá-la à relativização e desconstrucionismo.

Tecnicamente pode-se definir a hermenêutica como ciência e arte da interpretação. Como ciência ela tem regras e como arte tem uma aplicação flexível. É fundamental para o intérprete conhecer as regras da hermenêutica bem como dominar a arte de aplicá-las.⁹ A hermenêutica parte de uma exegese que é a base de um estudo histórico-literário que resgata a mensagem transmitida pelo autor ao seu público alvo, aplicando esta mensagem a um contexto distinto sem ferir a originalidade textual, antes respeitando a transição histórica.¹⁰

Fazendo uma disjunção de maneira simples, pode-se dizer que exegese se relaciona à real interpretação de um texto, enquanto a hermenêutica relaciona-se ao processo interpretativo; ambas estão correlacionadas e pode-se dizer que a hermenêutica serve à exegese.¹¹

⁷ LAUTER, 2014, p. 273.

⁸ SCHMIDT, L. K. **Hermenêutica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 14.

⁹ VIRKLER, H. A. **Hermenêutica avançada**: princípios e processos de interpretação bíblica. São Paulo: Vida, 2001, p. 9.

¹⁰ BRASILEIRO, J. C. **Hermenêutica bíblica avançada**. Apostila para estudos individuais do curso bíblico para treinamento de obreiros, 2014, p. 7.

¹¹ CARSON, D. A. **Os perigos da interpretação bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 23.

O indivíduo pós-moderno desconstrói este conceito elementar da hermenêutica, como expressa Nietzsche “não há fatos, apenas interpretações”.¹² A interpretação deve seguir as regras da hermenêutica, o pensamento do escritor e não a percepção ou interpretação do leitor é determinante para o significado do texto.¹³

A hermenêutica não é feita em função do leitor e sua percepção, visto que a correta hermenêutica se opõe à hermenêutica pós-moderna, pois na regra hermenêutica há uma única interpretação, ainda que haja diversificação em sua aplicação. A hermenêutica abrange a interpretação, a exegese e a relevância contemporânea do texto para a aplicação.¹⁴ A hermenêutica possui sentido singular, embora variadas aplicações em diferentes contextos culturais, tem como objetivo a busca da intenção autoral sem influência filosófica, mística ou científica se não houver coerência com a obra.¹⁵

O objetivo é manter o texto intacto, íntegro, isento de interferências e modificações. A pureza do texto, a não violação do sentido original, ou seja, o que diz o autor, a sua intenção expressa no texto ante seu contexto histórico, gramatical e literário é o escopo da legítima hermenêutica.

Levando em conta que quando é lido e ouvido algo é feita instantaneamente uma interpretação automática e inconsciente desprovida de legitimidade, a hermenêutica é em essência uma codificação dos processos empregados em um nível de consciência para se compreender dentro de uma investigação metodológica.¹⁶

As etapas para uma fiel hermenêutica parte de uma correta exegese, não do abandono exegético como é proposto na pós-modernidade. Os passos são detalhados a seguir e sumarizados na figura 1.¹⁷

- O primeiro passo é chamado sentido comum, que trata da interpretação gramatical do texto, buscando o sentido usual e comum das palavras. Stott¹⁸ ressalta a evolução das palavras, ou seja, o que uma palavra significa hoje pode não ter o mesmo significado outrora, porém essa divergência não dá o direito de confundir os dois significados, antes distingui-los, isto é chamado de exegese gramático-histórica. Cabe ao leitor a responsabilidade de estudar as palavras tanto no contexto gramatical quanto histórico.¹⁹
- Retornando com Stewart, o segundo passo é o contexto menor, ou seja, contexto próximo, que estuda as palavras ou frases que estão antes e depois daquelas que queremos interpretar. É importante conhecer as circunstâncias da fala, a maneira como foi falado, o transmissor e o receptor da mensagem.

¹² BARREIRA, M.M. Cristianismo e pós-modernidade segundo Vattimo. **Revista Redescobertas**: Revista on line do GT de Pragmatismo e Filosofia Norte-americana, ano 01, v. 02, p. 1-8, 2009, p. 5.

¹³ LOPES, 2008b, p. 144.

¹⁴ STEWART, A. **As bases da interpretação bíblica**. Apostila de Hermenêutica do Seminário Teológico Batista Nacional, 2º Semestre, 2013, p. 9.

¹⁵ LAUTER, 2014, p. 274.

¹⁶ VIRKLER, 2001, p. 12.

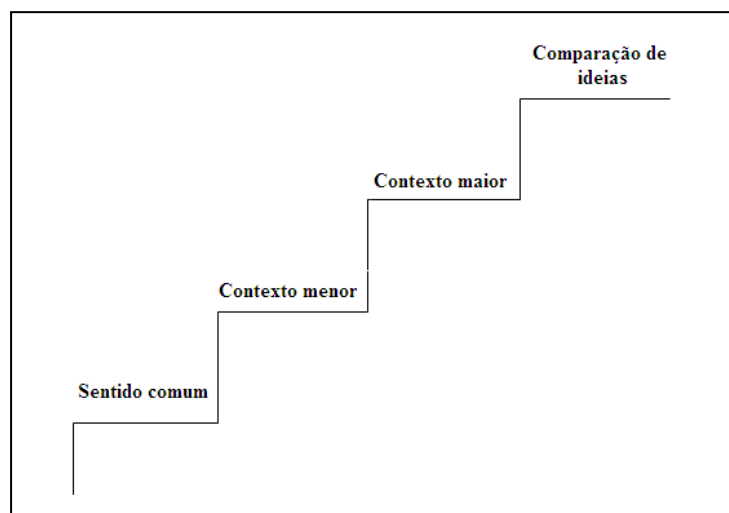
¹⁷ STEWART, 2013, p. 11-15.

¹⁸ STOTT, J. **A missão cristã no mundo moderno**. Viçosa: Ultimato, 2010, p. 16.

¹⁹ STOTT, 2010, p. 16.

- Terceiro passo, contexto maior, que considera o objetivo do livro ou texto lido, analisa o tipo de literatura.
- O quarto passo é comparar ideias paralelas e ampliadas na mesma obra, essa comparação elucida o texto em foco.

Figura 1 – Passos para uma fiel hermenêutica.



Fonte: Adaptado de Stewart.²⁰

Realizados os quatro passos foi feita a exegese, isto é, foi estabelecido o significado original do texto, o que ele significou para os primeiros leitores. Após essas etapas, passa-se para a interpretação para o leitor atual, o que o texto significa hoje, sempre fazendo uso do bom senso.²¹

Visualiza-se algumas questões básicas para a compreensão de um texto, quer seja bíblico ou não²²:

1. **Quem?** Quem é o autor? Quem está falando? Quem é retratado?
2. **Para quem?** A quem está falando? A quem se dirige? Qual o relacionamento existente entre autor(es) e destinatário(s)?
3. **Quando?**
4. **Onde?** Onde foi escrito? Onde estava o autor? Onde viviam/estavam os recipientes?
5. **Como?** Qual o tipo literário? Qual a linguagem utilizada?
6. **Por quê?** Quais eram as circunstâncias presentes? Que situação histórica ocasionou o escrito? Qual era o propósito do autor?

Deve ser lembrado que hermenêutica é a aplicação do texto sem perder a conexão do sentido original. Não se deve fazer uso de uma hermenêutica especulativa, mas uma hermenêutica genuína. Não se deve falar o que o texto não fala, ele não pode significar o que

²⁰ STEWART, 2013, p. 11-15.

²¹ STEWART, 2013, p. 11-15.

²² BRASILEIRO, 2014, p. 7.

nunca significou. A proposta pós-moderna é brincar, desconstruir, relativizar, pluralizar, fragmentar, diluir, criar, manipular os textos lidos, porém este é um caminho antiético ante a correta hermenêutica. O alvo da boa hermenêutica não é a originalidade, não é trazer à tona o que ninguém jamais viu, mas simplesmente alcançar o sentido claro do texto.

Considerando o dilema de Naphtunkian que traz a situação de uma carta de cunho pessoal a um amigo íntimo. No entanto, essa correspondência se perdeu no percurso ao destinatário e permaneceu perdida por dois mil anos. Passado esse período, a correspondência foi reencontrada; história, cultura, filosofias e a questão linguística sofreram transições. O dilema em questão apresenta três poetas da sociedade contemporânea que interpretam a carta separadamente e terminam por chegar a significados diferentes. Esse é o problema mais decisivo de toda hermenêutica, banir o autor primitivo e desconsiderar as lacunas histórica, cultural, filosófica e linguística. A necessidade da hermenêutica se dá em diversos aspectos. No que se refere as Escrituras Sagradas, deve-se levar em conta o abismo histórico, o abismo cultural e a diferença linguística. Há um abismo histórico bastante profundo dos escritores bíblicos para nossa era, há um abismo cultural com significativas diferenças entre a cultura dos antigos hebreus e a cultura do século XXI e a diferença linguística em que a Bíblia foi escrita em hebraico, aramaico e grego – três línguas que possuem estruturas e expressões idiomáticas bem distintas da nossa língua, no caso, o português. Portanto, é imprescindível uma correta hermenêutica para a compreensão exata das Escrituras.²³ O texto jamais deve significar, na interpretação do leitor, o que nunca significou para o autor. Esta é regra áurea do intérprete.²⁴

A proposta atual, da hermenêutica pós-moderna, consiste no abandono deste processo hermenêutico, sendo que temos uma geração pouco interessada em argumentos racionais, dada ao automatismo e sensorial, que busca e cria novos conceitos, crenças e valores. O texto não é material de manipulação, mas determinante e subordinado à intenção do autor. Nessa pluralidade de interpretações atuais, o autor original morre e cada leitor produz seu próprio significado, daí os textos se tornam verdadeiros reservatórios de sentidos diversos. O método histórico-gramatical é abandonado pela hermenêutica pós-moderna, a exegese desprezada, o foco deixa de ser o autor para ser o leitor.

É através de uma interpretação crítica, que possui justificção adequada – lexical, gramatical, cultural, histórica, geográfica e outros, que é demolida a opinião, pessoal, reivindicação de autoridade ilegítima, interpretação arbitrária e ponto de vista especulativo. Também é digno de atenção a questão das interpretações tradicionais que se recebe de terceiros, pois é bastante comum aplicar ao texto interpretações pré-concebidas. Tanto uma interpretação pessoal, especulativa ou tradicional deve passar pelo crivo do que especialistas da hermenêutica chamam de “distanciamento”. Este é um componente necessário do trabalho crítico, porém trata-se de um processo difícil e pode ser penoso, pois o “distanciamento” leva o estudioso não simplesmente a aprender, mas a avaliar, pensar de

²³ VIRKLER, 2001, p. 15.

²⁴ BRASILEIRO, 2014, p. 84.

maneira crítica, é um tipo de desarticulação com os próprios pensamentos e interpretações tradicionais.²⁵

2. PÓS-MODERNIDADE

A pós-modernidade é o período que ganhou força na década 70, do século 20 e tem influenciado a forma de pensar e interpretar a realidade. Foi uma reação ao modernismo, movimento filosófico que o antecedeu, caracterizado pela racionalidade, cuja influência se deu do Renascimento e Iluminismo.²⁶

Podemos entender o conceito de pós-modernidade como a destruição de algo anterior, para a introdução de uma nova formatação, como descrevem alguns pensadores.²⁷

A pós-modernidade é caracterizada pelo²⁸:

- Pluralismo de opiniões, conceitos, comportamentos, ideologias e crenças;
- Relativismo que dita que a defesa da verdade absoluta consiste em arrogância e pretensão de domínio;
- Pragmatismo, o qual prescreve que a busca de resultados é o que importa em detrimento aos métodos;

Outras características do homem pós-moderno são apontadas²⁹:

- Novidade, tornando-o sempre aberto e criativo;
- Imediatismo que se trata de uma era, na qual o ato de esperar foi erradicado e o adjetivo em voga é a instantaneidade;
- Secularização, o homem pós-moderno não serve a Deus, mas se faz servir Dele.

É fato que o pós-modernismo causou profundas mudanças na sociedade, cujas três esferas dessa transformação nas relações humanas são: o questionamento acerca da verdade ser encontrada perdeu a importância, pois cada indivíduo passa a ter sua própria verdade, em um contexto em qual não se diz mais a verdade, mas uma verdade dentre tantas outras. O indivíduo pós-moderno também se tornou essencialmente individualista e o hedonismo sua meta de vida e a pluralidade religiosa é uma tônica nesta era.³⁰

Em um contexto que abraça “verdades” particulares em detrimento a real verdade, discorreremos acerca do significado da expressão verdade em grego e em latim. Em grego, o termo verdade é *alétheia*, que significa “o não esquecido, o não escondido, o não dissimulado”. Ou seja, no grego, a verdade é o que está plenamente visível, aquilo que é evidente, é tão somente uma automanifestação da realidade, é o que realmente é, e o oposto da verdade no grego é o que está encoberto, é o dissimulado, a mera aparência, o falso. Em latim, o termo verdade é *veritas*, e está relacionado à precisão e ao rigor de um relato. No

²⁵ CARSON, 2001, p. 21.

²⁶ LAUTER, 2014, p. 263.

²⁷ CRUZ, D. N. Algumas características da pós-modernidade na concepção de Gilles Lipovetsky. **Revista Intuito**, v. 6, n. 1, p. 79-95, junho de 2013, p. 78.

²⁸ PALLISTER, 2005, p. 26-28.

²⁹ MELCHIOR, M. N. A religião pós-moderna em Zygmunt Bauman. **Anais: XI Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões**, Goiânia, 2009, p. 2.

³⁰ LAUTER, 2014, p. 271.

latim, a verdade está relacionada à narrativa de fatos ocorridos, ou seja, a verdade é a enunciação dos fatos reais, como eles exatamente são, e o oposto da verdade no latim é a mentira ou a falsificação.³¹

No português a expressão verdade é definida como a conformidade com o real, princípio certo.³² A verdade tem correlação no seu significado tanto no grego, como no latim, assim como no português, mas em tempo pós-moderno, o dissimulado, a falsificação, a falta de conformidade com o real, também pode se tornar uma verdade. E isso é uma total incoerência, até mesmo irracionalidade, cada qual com sua verdade, cada qual com o que acha certo. A situação resultante da historiografia moderna é semelhante à dos judeus no tempo dos juízes, cada indivíduo faz o que acha certo.³³

3. A INFLUÊNCIA DA PÓS-MODERNIDADE NA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

Diante deste cenário ambíguo, fluído, líquido, relativo, subjetivo, plural, pragmático, secularizado e individualista, a interpretação bíblica sofreu influências danosas. Agora entraremos no cerne da questão, a hermenêutica pós-moderna aplicada à Escritura Sagrada. O liberalismo teológico em voga nesta era, nega a infalibilidade e inerrância da Escritura e este movimento danoso tem penetrado nos seminários teológicos e, conseqüentemente, nos púlpitos das igrejas.³⁴

Muitas são as interpretações bíblicas e a hermenêutica é feita em função do indivíduo e seu mundo, ainda que cada uma das interpretações seja contraditória, devem ser respeitadas. A exemplo, o texto da carta aos Romanos no capítulo 1 que traz a mensagem de oposição à prática do homossexualismo. Hoje, igrejas inclusivistas, que aderiram ao movimento gay, trazem uma nova interpretação ao texto contradizendo a interpretação feita dentro de uma correta exegese, e a nova roupagem do texto vem com um significado que atende aos anseios deste grupo.³⁵

Inseridos neste contexto³⁶, o único pecado é fazer a afirmação que uma das leituras é certa e a outra errada. A Bíblia Sagrada torna-se refém das diversas interpretações pessoais e contraditórias, ninguém mais pronuncia categoricamente a verdade, mas a sua verdade, e esse subjetivismo gera pluralismo e pragmatismo, em qual o único mal passa a ser a intolerância.

Essa inversão de valores é peculiar à pós-modernidade, a destruição dos marcos, absolutos e princípios que geram essa hermenêutica distorcida e um evangelho híbrido. A interpretação bíblica não deve ser criada, mas respeitada em seu contexto histórico, gramatical, social, a intenção do autor e o seu público alvo.

³¹ CHAUÍ, M. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2012, p. 112.

³² FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio**: minidicionário da língua portuguesa, Século XXI. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 707.

³³ FISCHER *apud* CARSON, 2001, p. 19.

³⁴ LOPES, 2008b, p. 213.

³⁵ PALLISTER, 2005, p. 28.

³⁶ PALLISTER, 2005, p. 27.

A hermenêutica bíblica está atrelada a compreensão e interpretação bíblica, porém, nos dias atuais, o relativismo, que é a negação da verdade absoluta, revela de maneira múltipla e contextual, torna a interpretação correta fadada ao fracasso e rejeição.³⁷

A hermenêutica pós-moderna é uma espécie de paradigma do pensamento contemporâneo, enquanto a originalidade do texto é imergida, emergem significados fragmentados, fruto da concepção e interpretação individual de cada leitor. É exatamente isso que tem acontecido com a interpretação bíblica, “o novo coordena, ordena e altera tudo”.³⁸ É uma era em crise, na qual só há espaço para o novo em detrimento do tradicional.

No texto da primeira carta aos Coríntios, Paulo afirma:

Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível [...]. Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei. Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns. Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele (1Co 9.19-23).

A princípio, dentro da perspectiva de uma compreensão espontânea, ou seja, automática e inconsciente, pode-se entender equivocadamente que o apóstolo se refere a um pragmatismo, no qual o mesmo não se importa com os meios utilizados para alcançar seu objetivo. Porém, se realizada uma simples exegese é demolida essa equivocada compreensão.

Muitos críticos julgam a atitude do apóstolo Paulo como uma atitude camaleônica, dentro dessa perspectiva narrada anteriormente, entendendo que o apóstolo traz uma mensagem nova a cada situação. E não é isso que trata o texto, o apóstolo Paulo não tenta ajustar sua mensagem a fim de agradar o auditório, não se trata de ser pragmático, mas flexível, maleável e adaptar metodologicamente a mensagem do evangelho nos mais diversos contextos. Trata-se de ser sensível à cultura para quem se emite a mensagem, a fim de não criar entraves na compreensão plena do evangelho. A mensagem não pode ser mudada, mas os métodos para expô-la não podem ser engessados. O próprio Senhor Jesus pregou uma única mensagem, porém, adotou métodos flexíveis em suas abordagens. Quando pregou para um doutor da lei chamado Nicodemus, usou uma abordagem; quando pregou a uma mulher samaritana, usou uma outra abordagem; noutra ocasião com o publicano Zaqueu uma outra diferente e assim Jesus tinha abordagens diferentes para pessoas diferentes, mas sem mudar a mensagem, apenas os métodos.³⁹

As regras básicas para uma fiel hermenêutica bíblica foram substituídas pelo pragmatismo e as perguntas pragmáticas que regem um “sermão” são: O que funciona? O que é prático? Sendo assim, o pragmatismo, não a teologia, tem sido o vetor das mensagens pregadas da Bíblia. Não é a verdade que importa, mas o que funciona. Resultado, igrejas cheias

³⁷ LAUTER, 2014, p. 272.

³⁸ BARTH, W. L. O homem pós-moderno, religião e ética. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v.37, n. 155, p. 89-108, março de 2007, p. 39.

³⁹ LOPES, H. D. **De Pastor à Pastor**: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus. São Paulo. Hagnos, 2008a, p. 149.

e sermões vazios, mensagem com muito do homem e pouco de Deus. A busca pelo que funciona e não pela verdade, pelo que dá certo e não pelo que é certo faz parte da hermenêutica pós-moderna caracterizada pelo pragmatismo.

Aliás, na filosofia pós-moderna do pragmatismo, um conhecimento é verdadeiro pelos resultados e aplicações práticas, ou seja, a marca da verdade é a verificabilidade dos resultados e eficácia da aplicação; se não traz resultados positivos, não é verdade.⁴⁰ O pragmatismo é a substituição da mensagem dentro dos padrões exegéticos e hermenêuticos, pela demanda das novidades do mercado, é a substituição da pregação do Evangelho pelo entretenimento, é a troca do alimento rico e nutritivo da Palavra de Deus pelo cardápio nauseabundo de vãs filosofias.

A mensagem bíblica neste contexto, é mercadejada, o que é transmitido como interpretação é o que o povo quer ouvir, não o que precisa ouvir; nada de imposição, a mensagem tem que ser leve e bem-humorada. A sociedade pós-moderna é sedenta por resultados, o sucesso é medido por resultados, daí a obediência às leis do mercado hermenêutico pós-moderno, a mensagem é deturpada e adulterada.⁴¹

A interpretação bíblica não se dá por meio de intuições, desejos e pensamentos, mas uma fiel hermenêutica. O grande desafio nos nossos dias é inculcar a importância da hermenêutica bíblica para que a mensagem pregada e ensinada seja repassada sem impurezas. Em uma era sem absolutos, a mensagem bíblica, sua verdade e princípios éticos e morais são absolutos, e isso vai de encontro com as filosofias pós-modernas, pois, no que se refere à fé, o homem pós-moderno é pluralista e pragmático. O supremo valor é a tolerância com a diversidade. O grande pecado é dizer que alguém está errado.⁴²

Os pregadores bíblicos que estão sob influência de tais filosofias, leem a Bíblia, interpretando-a de forma subjetiva e extrabíblica, sem uso das regras hermenêuticas, não analisam a Bíblia em seu contexto histórico e exegético. A função do interprete bíblico é ajustar seus pensamentos à ideia real da Escritura, não à demanda pós-moderna e se abrir a todos os conceitos, crenças e valores. O alvo do indivíduo pós-moderno é agradar a si mesmo, há uma inversão da verdade nesta era, a teologia da prosperidade e da confissão positiva colocou o homem no trono e destronou Deus e isso é resultado da hermenêutica pós-moderna, uma interpretação equivocada da Escritura.⁴³

Stott⁴⁴ cita Phyllis Garlick e Evelyn Frost, como exemplos dessa hermenêutica pós-moderna, interpretam a salvação como saúde psicofísica. Garlick enfatiza que o poder salvador da graça de Deus é para o homem como um todo, gera cura física e mental e Frost refere-se à saúde física como aspecto da vida eterna hoje. Em oposição, a correta interpretação bíblica com relação à salvação não indica que qualquer tipo de cura, quer seja natural ou sobrenatural, esteja atrelada à salvação que agora é oferecida ao ser humano através de Cristo por intermédio do Evangelho. Não se pode afirmar que a cura física está

⁴⁰ CHAUÍ, 2012, p. 114.

⁴¹ LOPES, 2008b, p. 217.

⁴² PALLISTER, 2005, p. 27.

⁴³ LOPES, 2008b, p. 105.

⁴⁴ STOTT, 2010, p. 102.

pronta e inteiramente disponível, à semelhança da salvação. É fato que toda a criação, inclusive o corpo humano, será completamente redimido, mas isso se dará na consumação, quando a doença e a morte deixarão de existir. Antecipar esse fato é fruto de uma hermenêutica pragmática, ou seja, pós-moderna.

Vale ressaltar que, apesar dessas espúrias interpretações terem surgido com os nomes de Garlick e Frost durante as décadas de 40 e 50 do século passado, percebe-se a forte influência e aceitação na atualidade. Um outro exemplo da falta de exegese e conseqüentemente, uma distorcida hermenêutica é a teologia da libertação desencadeada por Gustavo Gutiérrez, no qual a interpretação bíblica é feita em termos da libertação dos oprimidos, libertação social, política e econômica. No que se refere à salvação, a Bíblia não traz a ideia de libertação sociopolítica, a salvação não é oferecida em termos de reforma da sociedade e suas estruturas, isso é uma confusão teológica grosseira.⁴⁵

Percebe-se claramente que a proposta pós-moderna é massagear o ego humano. A hermenêutica pós-moderna converge a essa satisfação, agradar o indivíduo, corresponder suas expectativas, não frustrar os anseios. Nada de falar acerca de pecado, nada de confronto, nada de promessas vindouras. O indivíduo pós-moderno quer uma mensagem suave e concreta aqui e agora. A hermenêutica bíblica refém da lei do mercado, também atende a um público que busca experiências místicas.

O estudo e exame da Escritura são substituídos pela ênfase às experiências místicas, eis uma geração que busca o misticismo, não a verdade. O alvo dessa geração é agradar a si mesma, não a Deus. Os fenômenos sobrenaturais, os milagres, as emoções, o sensorial, são aceitos, recebidos em detrimento de uma correta interpretação bíblica.⁴⁶

Diante dessa diversidade, a hermenêutica pós-moderna atende à demanda, ou seja, é o público quem determina o significado da Bíblia. “A pós-modernidade poderia ser chamada de geração de escolhas”.⁴⁷ Não há absolutos, a verdade nesta era é relativa.

O melhor intérprete da Bíblia é a própria Bíblia. O texto deve ser estudado dentro do contexto, com um trabalho exegético. Interpretações inovadoras não têm lugar numa hermenêutica fiel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste cenário ambíguo, subjetivo, inconsistente, relativista, pluralista, pragmático e politicamente correto, contemplamos a decadência do preciso, do consistente, do coerente, da singularidade, da ética, do que é certo e da verdade. A sociedade passou por uma metamorfose escandalosa, parece retroceder ao invés de progredir. Não há lugar para estudos e exames acurados, o aprendizado é autômato, a razão é dominada pela emoção, a convicção é minada pelo relativismo, o direito de expressão só é aceito quando há convergência ao sistema. A discordância tornou-se sinônimo de desrespeito.

⁴⁵ STOTT, 2010, p. 111.

⁴⁶ LOPES, 2008b, p. 100.

⁴⁷ LOPES; 2008b, p. 151.

Inseridos neste contexto, o grande desafio é resgatar princípios elementares que regem a sociedade de forma equilibrada, o fato de cada indivíduo criar sua verdade e abandonar a uniformidade acaba desembocando num caos social. Os aspectos pós-modernos têm sido absorvidos sem filtro, sem exame, têm sido abraçados cegamente, e a interpretação bíblica foi afetada diretamente por essas chagas.

O objetivo deste trabalho foi trazer um vislumbre da influência dos aspectos da pós-modernidade na interpretação bíblica. As implicações da hermenêutica pós-moderna, seus danos e mazelas que resultam na distorção da interpretação e espúria aplicação para os dias atuais. Também procurou reforçar a urgente necessidade do retorno a uma correta exegese bíblica e, conseqüentemente, uma correta hermenêutica, livre de interpretações pessoais e parciais, direcionando o leitor ao seu devido lugar, de mero leitor, não co-autor que dá novo sentido ao texto.

É necessário reforçar o grito daqueles que já clamam por integridade, por verdade, por autenticidade em prol da hermenêutica bíblica. Há um ataque destruidor à verdade, os aspectos desta era são como canhões direcionados a toda construção autoral, social, histórica, gramatical do texto original. A correta hermenêutica não deve ser substituída pela interpretação pós-moderna, a qual simplesmente atende a gostos e anseios que correspondem às expectativas egocêntricas do homem pós-moderno.

Este trabalho intensificou a necessidade urgente de um resgate a fiel hermenêutica, um estudo exegético da Escritura, a propagação das verdades intrínsecas dos textos, sem interpretações pessoais. Uma erradicação da proposta pós-moderna de inovar, de desconstruir, de relativizar, de pluralizar, destacando a importância da busca por uma interpretação e investigação dos textos bíblicos em seus contextos histórico, social, gramatical, dentro das normas e métodos exegéticos, ainda que o indivíduo pós-moderno não se sujeite às regras e restrições.

Espera-se que outros trabalhos venham reiterar o tema abordado, solidificando a importância de uma correta interpretação, como um grito que ecoa por uma fiel hermenêutica. Trabalhos que refutem essa hermenêutica pós-moderna, essa desconstrução com os textos, esse sentido fluidificado e subjetivo, produzido por indivíduos com ideologias neutras.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, M. M. Cristianismo e pós-modernidade segundo Vattimo. **Revista Redescrições**: Revista on line do GT de Pragmatismo e Filosofia Norte-americana, ano 01, v. 02, p. 1-8, 2009.

BARTH, W. L. O homem pós-moderno, religião e ética. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v.37, n. 155, p. 89-108, março de 2007.

BAUMAN, S. A cultura é um campo de batalha e um parque de diversões. Entrevista ao jornalista Luis Antônio Giron. **Revista Época online**. Publicado em 08 de fevereiro de 2014. Disponível em: < <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/02/bzygmunt-baumanb->

cultura-e-um-campo-de-batalha-e-um-parque-de-diversoes.html> Acesso em 29 de fevereiro de 2016.

BRASILEIRO, J. C. **Hermenêutica bíblica avançada**. Apostila para estudos individuais do curso bíblico para treinamento de obreiros, 2014.

CARSON, D. A. **Os perigos da interpretação bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2001.

CHAUÍ, M. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2012.

CRUZ, D. N. Algumas características da pós-modernidade na concepção de Gilles Lipovetsky. **Revista Intuito**, v. 6, n. 1, p. 79-95, junho de 2013.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio**: minidicionário da língua portuguesa, Século XXI. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LAUTER, G. G. Os desafios da Hermenêutica na Pós-modernidade: um estudo introdutório sobre o pós-modernismo e sua influência na interpretação bíblica. **Revista Batista Pioneira**, v. 03, n. 02, p. 261-276, Dezembro 2014.

LOPES, H. D. **De Pastor à Pastor**: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus. São Paulo. Hagnos, 2008a.

LOPES, H. D. **Pregação expositiva**. São Paulo: Hagnos, 2008b.

MELCHIOR, M. N. A religião pós-moderna em Zygmunt Bauman. **Anais: XI Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões**, Goiânia, 2009, p. 1-41.

PALLISTER, A. **Ética cristã hoje**. São Paulo: Shedd, 2005.

SCHMIDT, L. K. **Hermenêutica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

STEWART, A. **As bases da interpretação bíblica**. Apostila de Hermenêutica do Seminário Teológico Batista Nacional, 2º Semestre, 2013.

STOTT, J. **A missão cristã no mundo moderno**. Viçosa: Ultimato, 2010.

VIRKLER, H. A. **Hermenêutica avançada**: princípios e processos de interpretação bíblica. São Paulo: Vida, 2001.